

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Bloco de Esquerda teve conhecimento, através da comunicação social, de que durante a tarde do dia 16 de janeiro de 2020, e por se registar uma precipitação bem acima do normal na área de Lisboa, ficaram alagadas várias salas de espera e de tratamento do hospital de São José, Lisboa. O Hospital de São José, que integra o Centro Hospitalar Lisboa Central, é um hospital dos mais diferenciados do país, com inúmeras especialidades médicas e cirúrgicas que servem centenas de milhares de utentes, e com uma urgência polivalente que todos os dias atende centenas de pessoas.

Segundo a informação que é pública, no passado dia 16 de janeiro, a zona do Serviço de Urgência inundou e algumas das imagens partilhadas pela comunicação social mostram várias toalhas espalhadas pelas salas do hospital e utentes instalados no que aparenta ser uma sala de tratamentos com água pelos pés.

Não obstante as condições meteorológicas desse dia e não obstante o IPMA tenha emitido um alerta devido à precipitação anormalmente alta, a situação de inundação de salas no hospital de São José, que se mantiveram em funcionamento e com utentes a serem atendidos e tratados nessas condições, merece explicações adicionais.

Estas não são condições dignas para o funcionamento do SNS e para o atendimento de utentes. Lembre-se que as instituições hospitalares, em particulares as mais diferenciadas, são as que devem garantir o pleno e correto funcionamento mesmo em situações adversas. Assim se garantirá o atendimento à população em potenciais situações de catástrofe ou adversidade meteorológica ou outra.

É preciso perceber as razões que levaram a que o hospital de São José tenha sofrido inundações no passado dia 16 de janeiro. Mais do que isso, é preciso perceber o que foi feito, de imediato, para limpar a zona inundada ou se a única resposta foi a colocação de toalhas pelo chão. É ainda imperativo que se esclareça se os utentes em espera e em tratamento foram mantidos em salas inundadas e com água pelos pés e porque razão não foram encontradas

alternativas.

Investir nas infraestruturas e na segurança das mesmas deve ser uma prioridade, uma vez que, embora seja conhecido o plano para a construção de um novo hospital, a conclusão dessa obra demorará ainda vários anos e, mesmo depois de concluída, o plano que existe para o Hospital de São José prevê a continuidade do mesmo enquanto unidade assistencial de proximidade.

Perante isto, é necessário garantir que, apesar da construção do novo hospital, são asseguradas as melhores condições possíveis para os utentes e que estes tipos de situações não acontecem. Uma vez que são previstos alguns serviços para o Hospital de São José depois da construção do novo hospital, esses serviços devem estar inseridos num espaço seguro e com as condições necessárias à prática dos cuidados médicos.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através da Ministra da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Tem o Ministério da Saúde conhecimento desta situação?
2. O que motivou a inundação do edifício do Hospital de São José, em Lisboa?
3. Sabe o Governo informar quais as zonas afetadas pela inundação?
4. Que medidas foram tomadas, de imediato para fazer a limpeza das zonas inundadas e para retirar os utentes dessas zonas?
5. Os utentes em espera ou em tratamento foram expostos à inundação, como parecem mostrar várias fotos do local? Como é possível que tal tenha ocorrido?
6. Uma vez que são previstos alguns serviços para o Hospital de São José depois da construção do novo Hospital, que planos tem o Governo para melhorar as condições do atual edifício do Hospital de São José?

Palácio de São Bento, 21 de janeiro de 2020

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)